

De: noreply@ar.parlamento.pt

Enviada: 7 de dezembro de 2023 15:28

Para: Augusto Santos Silva

Assunto: [Reencaminhamento automático] Correio do Cidadão: Não queremos que as crianças e jovens sejam obrigados a partilhar os WCs e balneários com pessoas fisicamente do sexo oposto

Esta mensagem foi gerada automaticamente por um formulário existente no portal da Assembleia da República.

Para: Augusto Santos Silva

Mensagem:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

Como representante dos 23.187 subscritores da Petição, em título, já entregue à Senhora Vice-Presidente da Assembleia da República, <https://peticaopublica.com/pview.aspx?pi=PT116048>, (...) venho por este meio pedir que desde já sejam tomadas em consideração na Comissão e no Plenário as nossas preocupações com uma lei que permite que adolescentes e crianças a partir dos 6 anos decidam que instalações sanitárias e balneários querem usar; que escolham o género e o nome pelo qual querem ser tratados na escola, independentemente do sexo com que nasceram ou do nome que os seus pais lhes deram e que consta na sua documentação; que tenham um responsável escolhido pela escola para estas questões; e que recebam formações na escola orientadas preferencialmente em colaboração com associações LGBTI+.

É uma lei que consideramos abusiva e perigosa, para a qual ninguém manditou ninguém.

Não é uma questão política ou religiosa, e certamente será extremamente impopular.

As novas tecnologias de imagem mostram que os adolescentes ainda não têm o córtex pré-frontal maduro. Daí - e bem! - os jovens serem inimputáveis até aos 16 anos e serem considerados menores até aos 18.

A identidade de género simplesmente auto percebida, sem acompanhamento, por jovens cujo cérebro ainda não está maduro, é muito perigosa como bússola para a vida futura.

Já nos chegam as preocupações e queixas de pais, professores e psicólogos. As questões de Identidade de Género são "o que está a dar", e neste momento para os mais frágeis, para os que se sentem mal com a sua imagem, para os que estão em fase de rebeldia (tudo coisas normais nestas idades), assumir-se como trans é uma enorme afirmação pessoal.

É sabido que as modas têm uma grande força entre os jovens. Mas são modas e depois passam. Exceto se deixam marcas para o resto da vida.

Também já correm apostas perigosas sobre quem é o primeiro a dizer que se sente rapariga e a conseguir tomar banho no balneário das colegas.

Esta lei, que deverá ser aplicada a partir do pré-escolar em todas as escolas públicas e privadas do País, não serve a tolerância e a inclusão, mas serve para híper sexualizar as crianças em idades precoces - antes de terem as hormonas sexuais ativas - e exacerbar os instintos e a tendência para os comportamentos de risco, naturais nos adolescentes. É isto minimamente

sensato quando se tenta combater as DST, a gravidez precoce ou a violência no namoro?

O legislador pensa que está a diminuir o sofrimento dos jovens, quando na realidade está a diminuir o acesso dos jovens a cuidados de saúde mental.

Nós consideramos que crianças e jovens nesta situação precisam de acompanhamento psicológico.

Será sensato, ou até lógico, que até aos 18 anos não possam comprar cigarros ou uma cerveja, mas possam tomar decisões sobre algo tão grave e com repercussões tão profundas na sua vida?

O legislador pensa que está a promover a tolerância e inclusão, quando na realidade está a ser instrumento de uma Ideologia que afeta negativamente os direitos das mulheres (basta ver o que se passa no desporto feminino), assim como a comunidade homossexual, que tem sido instrumentalizada através de uma confusão, errónea e deliberada, entre homossexualidade e disforia de género, e a apropriação por parte de ativistas radicais da agenda da Ideologia de Género do tema, e até do termo, homofobia.

Apelamos a que sejam ouvidas as Ordens dos Médicos e Psicólogos, as Associações dos Diretores de Escolas Públicas e Privadas, as Associações de Pais e de Professores.

Apelamos a que sejam tidas em conta as experiências de outros países.

Em suma, apelamos ao bom-senso.